O *LEAD TRUMPET* DA BANDA MANTIQUEIRA SOB OS PONTOS DE VISTA DE NAHORGOMES E NAILOR AZEVEDO "PROVETA"

João Luiz Januário Lenhari
Universidade Estadual de Campinas
joaolenhari@gmail.com

Paulo Adriano Ronqui
Universidade Estadual de Campinas
pauloaronqui@uol.com.br

Resumo: Neste presente artigo, apresenta-se um estudo sobre a função específica do *lead trumpet*[1] da Banda Mantiqueira, *big band* conhecida por fazer a fusão da música brasileira com o jazz norte-americano de maneira ímpar. Tal característica pode ser atribuída, principalmente, à maneira pela qual os arranjos foram concebidos por seu líder, Nailor Azevedo "Proveta". Com o objetivo de melhor compreender os pormenores dessa atividade musical ainda pouco documentada na literatura acadêmica no Brasil, busca-se apresentar um panorama musical acerca do ponto de vista de dois músicos do grupo; o primeiro trompete titular, Nahor Gomes e do arranjador e líder da Banda Mantiqueira, Nailor Azevedo "Proveta". Espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento do músico, em especial o trompetista que queira se aprofundar ainda mais no estudo das particularidades performáticas do *lead trumpet* de uma *big band*. Também se traz ao meio acadêmico informações que muitas vezes são encontradas somente de maneira informal no meio musical.

Palavras-chave: Trompete. Orquestras de jazz. Música-execução. Bandas (Música).

The lead trumpet in the Banda Mantiqueira from the point of view of Nahor Gomes e Nailor Azevedo "Proveta"

Abstract: This paper presents a study on the specific function of the lead trumpet of the Banda Mantiqueira, a big band known for make the fusion of Brazilian music with American jazz in a unique way. This feature can be attributed mainly to the way in which the arrangements were conceived by their leader, Nailor Azevedo "Proveta". In order to better understand the details of this musical activity still poorly documented in the academic literature in Brazil, we seek to present a musical panorama about the point of view of two musicians of the group; the lead trumpet, Nahor Gomes and the arranger and leader of the Mantiqueira Band, Nailor Azevedo "Proveta". It is hoped that this work can contribute to the development of the trumpeter who wants to delve further into the study of the lead trumpet performance particularities of a big band. It also brings to the academic environment information that is found only informally in the musical scene.

Keywords: Trumpet. Jazz orchestras. Music-performance. Bands (Music).

> (...) por exemplo, eu muitas vezes dobro o primeiro trompete em gravação porque eu penso muito no clarinete como primeiro trompete, e isso teve muito em *big bands*, [com] Glenn Miller por exemplo. (...) Nos arranjos novos eu utilizei outras coisas, mas eu prefiro os antigos, pois eram mais espontâneos (AZEVEDO, 2018).

Para ilustrar essa característica de pensamento no processo criativo de Azevedo em seus arranjos recomenda-se a audição aos 5'33" da obra *Segura Ele*, de Pixinguinha, no CD *Com Alma* (2017), na qual a linha melódica do primeiro trompete é dobrada com o clarinete e pode se constatar claramente essa similaridade entre os dois instrumentos.

[1] Serão utilizados os termos trompete líder, primeiro trompete e *lead trumpet*, todos com o mesmo significado.

Gomes (2018) se refere ao som do trompete líder da Banda Mantiqueira como compacto, o que significa que o volume sonoro empregado não deve ser demasiado[2], pois, assim, auxilia na performance desse repertório, que exige mais agilidade. O som deve ser brilhante e a projeção sonora se faz mais presente por envolver mais parciais harmônicas agudas do que pela execução com mais volume sonoro. Nesse sentido, vale ressaltar a afirmação de P. Baron ao declarar que "tocar primeiro trompete não é somente uma questão de tocar agudo ou forte" (BARON, 2012).

Na Banda Mantiqueira, por se possuir um repertório no qual Azevedo utiliza o clarinete como referência para escrever para o primeiro trompete, a parte a que se refere a resistência muscular e a articulação são os pontos mais trabalhosos para o bom desempenho. A ênfase na resistência muscular é um ponto importante na performance da banda, como explica Gomes: "(...) posso dizer que, por se tratar de um repertório que exige muito tecnicamente, principalmente resistência [muscular], eu preciso estar bem preparado e aquecido" (GOMES, 2018).

Importante ressaltar que Gomes teve em sua formação musical uma forte influência da sonoridade do saxofone e do clarinete, como declara:

> (...) ouvi muito a Orquestra Tabajara e quando eu fui pra Mantiqueira eu já tinha essa referência da Tabajara muito forte, antes mesmo até dela ser uma das referências do "Proveta" [Nailor Azevedo]. (...) Na orquestra de baile que eu tocava onde eu eventualmente tocava primeiro trompete, por intermédio do Pingo eu tive contato com a Tabajara e depois comecei a comprar os discos e foi uma coisa que realmente me impressionou e me impressiona até hoje. (...) quando falo que é atípico é por essa influência do clarinete do "Proveta", que é um musico virtuoso e acaba puxando a gente pra isso (...) tinha aquela coisa do clarinete liderar e me remetia àquela linguagem das primeiras formações de *big band*, com Glenn Miller, com esse tipo de orquestração do clarinete liderando o naipe de saxofones. Engraçado que a vida foi levando pra isso, quando fui trabalhar no Gallery3 tinha um primeiro alto que eu gostava muito, o Eduardo Pecci "Lambari", que também é um excelente clarinetista, e depois veio o "Proveta" com o sax alto e clarinete. Então quando eu estou tocando primeiro trompete eu me ligo mais no primeiro alto do que no primeiro trombone, apesar de ser do naipe de metais, é uma característica que veio naturalmente, nada pensado, só da pura vivência (GOMES, 2018).

Pode ser mera coincidência que a função de primeiro trompete da Banda Mantiqueira é assumida atualmente por um músico que teve em sua formação influência direta de clarinetistas e saxofonistas. Gomes fixou-se como trompete líder do grupo e possui esse predicado.

No que diz respeito ao idiomatismo, pode-se averiguar que, por possuir muitas músicas que fazem parte do repertório cantado, uma particularidade intrínseca é a maneira de se pensar nas frases e motivos. Gomes se refere a esse ponto na seguinte declaração:

> Você pode ver, o João Bosco cantando tem essa coisa muito "suingada", muito acentuada, então a própria interpretação do João Bosco como cantor e as linhas melódicas sempre contribuiu muito, virou uma marca da Mantiqueira (GOMES, 2018).

Essa característica de interpretação cantada foi estabelecida consensualmente por alguns membros do grupo e, através de experimentos e sugestões nos primeiros ensaios da Banda Mantiqueira, chegou-se a uma maneira de se aferir tal linguagem. Azevedo diz:

[2] A Banda Mantiqueira toca com amplificação sonora em palcos mais amplos e, em lugares mais intimistas, tocasem amplificação eletrônica, mas de qualquer maneira as características sonoras aplicadas à performance do *leadtrumpet* são iguais para qualquer situação.

[3] Casa noturna sediada na capital paulista que possuía uma *big band* para animar as noites.

> (...) o Gil e o "François" tinham essa parte de articulação, a minha parte sempre foi muito mais melódica, o Cacá também tinha essa parte de ritmo, o Edson a parte mais harmônica. O Gil que ensaiava a banda. Me lembro muito de quando gravávamos eu perguntava como iríamos articular e ele sempre cantava com palavras [Uberdan4], tinham umas falas (AZEVEDO, 2018)

Quanto ao desenvolvimento dessa linguagem, o grupo Sambop Brass foi decisivo, pois nesse grupo surgiram os aspectos que depois aprimorados com a formação da Banda Mantiqueira. Segundo Gomes:

> (...) a Banda Mantiqueira tem essa espinha dorsal, se podemos assim dizer, do Gil, "François" e "Proveta", e o estilo já foi definido ali e que já vem do convívio deles de muitos anos. Quando eu passei a conviver com eles, já vinham desenvolvendo outros trabalhos. A Mantiqueira já vinha do Sambop, então ali já criou-se, ali foi onde definiu. Antes do Sambop tinha a Banda Aquarius que era um laboratório, a gente já estava na estrada há um bom tempo e serviu como prática de *big band*, tocando arranjos mais tradicionais e o "Proveta" raramente trazia (arranjos) e depois começou a trazer com mais frequência, mas mesmo assim não estava definido aquilo [a linguagem], precisou passar para uma formação bem menor que era a do Sambop Brass (...) e ali no Sambop Brass que definiu a linguagem. (...) pode-se dizer que foi um Sambop Brass ampliado em termos de orquestração e a estética toda foi se desenvolvendo em conjunto, todos nós contribuímos para essa estética. Acabou tendo um estudo em conjunto, porque no Sambop era um repertório de *bebop* tocando em samba e aí sim (depois) começaram as composições próprias e essa coisa da música do João Bosco (GOMES, 2018).

Diante dos atributos demonstrados, pode-se atribuir a estética musical peculiar da Banda Mantiqueira à maneira como se é conjecturada a execução das obras. O ato de "cantar" as frases escritas como um intérprete vocal justapõe-se a linguagem do canto na interpretação instrumental das obras do grupo.

A influência de cantores se fez presente desde muito cedo na carreira musical de Gomes. Por isso, pode-se afirmar que teve uma "escola" que facilitou sua assimilação quanto a essa abordagem interpretativa. Essa influência pode ser atestada nas palavras de Gomes:

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N. (Nailor Azevedo "Proveta"). Entrevista I (30 de maio de 2018). Entrevistador: João Luiz Januário Lenhari. São Paulo, 2018. Arquivo em mp3. Link para acesso: "https://drive.google.com/file/d/1i9yyUFNjmhZCzNaNiX6rPxwDxsUddDdo/view?usp=sharing". (Entrevista)

BANDA MANTIQUEIRA (Banda Mantiqueira). Com Alma. São Paulo: Sesc, 2017. (CD)

BARON, P. *Playing Lead Trumpet*. In: _____. Trumpet Voluntarily: A Holistic Guide to Maximizing Practice Through Efficiency. Niagara Falls: Canadian Musician Magazine, ProQuest Central, v. 34, 2, 30p. 2012. (Periódico)

BERENDT, J.E.; HUESMAN, G. *O Livro do Jazz: de Nova Orleans ao século XXI*, São Paulo: Editora Perspectiva, 2014. (Livro)

[4] Onomatopeia usada por Walmir Gil para simular a interpretação musical das sincopas

BERLINER, P. *Thinking in jazz: the infinitive art of improvisation*. Chicago: University of Chicago Press, 1994. (Livro)

FALLEIROS, M.S. *Anatomia de um improvisador: o estilo de Nailor Azevedo*. 2006. 148p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. (Dissertação)

GIL, W. A. *A improvisação de Odésio Jericó nos discos da Banda Mantiqueira: Aldeia, 1996; Bixiga, 2000; e Terra Amantiquira, 2005. 2016*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. (Dissertação)

GOMES, N. (Nahor Gomes). Entrevista II (09 de junho de 2018). Entrevistador: João Luiz Januário Lenhari. Cidade do Panamá, 2018. Arquivo em mp3. Link para acesso: https://drive.google.com/file/d/1cuQmsmiDpECyzG6X0mA-FmqmxswpfRxp/view?usp=sharing (Entrevista)

SEVE, M. *Choro e Fraseado*. In: Anais da IV SIMPOM. 2016.(Artigo)

SHEW, B. *Playing Lead trumpet in the Big Band Setting*. 2012. Disponível em <.http://www.bobbyshew.com/main.html?pgid=7 HYPERLINK "http://www.bobbyshew.com/main.html?pgid=7&art_artcl_id=11"& HYPERLINK "http://www.bobbyshew.com/main.html?pgid=7&art_artcl_id=11"art_artcl_id=11>. Acesso em: 09 mar. 2017. (Página da internet)

VAX, M. *The Caring and Feeding of the Trumpet Section*. Presentation of IAJE Conference, Pittsburg, CA. [s.d.]. Disponível em: <http://www.mikevax.net/images/PDF_articles/IAJE_Hand_Out.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017. (Página da internet)